

Inflação complica as negociações, diz BC

Rio — O diretor da área bancária do Banco Central, José Luís Silveira Miranda, considerou ontem que o elevado nível da inflação até outubro "é realmente um complicador nas negociações de nossa dívida externa". Segundo acrescentou, embora ainda não tivesse conversado com o presidente do Banco, Afonso Celso Pastore, que não regressou ontem dos Estados Unidos, conforme estava previsto, os níveis de correção monetária situaram-se muito acima dos estimados, deteriorando, igualmente, a correção que devia existir entre inflação, correção monetária expurgada e correção cambial: "Esperamos, ainda este ano, que elas possam caminhar outra vez **pari passu**", esclareceu Miranda.

Na opinião do diretor do Banco Central, "a despeito das opiniões diferentes, acredito que poderemos procurar uma taxa de juros no **over** compatível com uma correção monetária muito estrita, sem, com isso, elevar excessivamente os níveis praticados no mercado, porque teremos mesmo que contrair, além da base monetária, outros haveres não financeiros, mas na aplicação". Conforme esclareceu, em outubro o Banco Central "exugou" Cr\$ 220 bilhões, baixando o montante dos meios de pagamento para algo em torno de Cr\$ 620 bilhões, embora a redução da dívida interna só venha a se concretizar efetivamente em 1984, a despeito do Cr\$ 1.38 trilhão estimado na Carta de Intenções do Fundo Monetário Internacional.

EBN



Pastore, com Kafka, esteve mais uma vez no FMI